

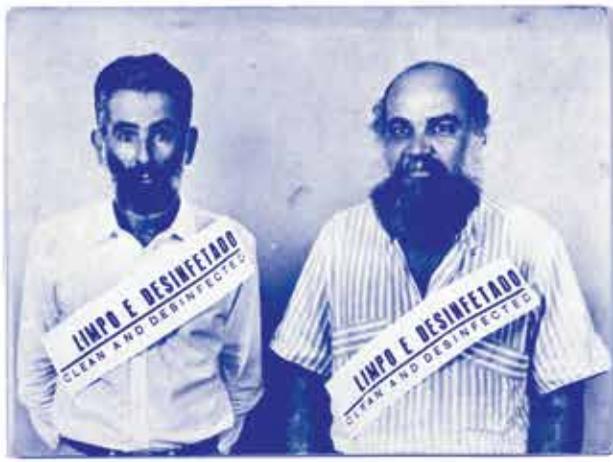




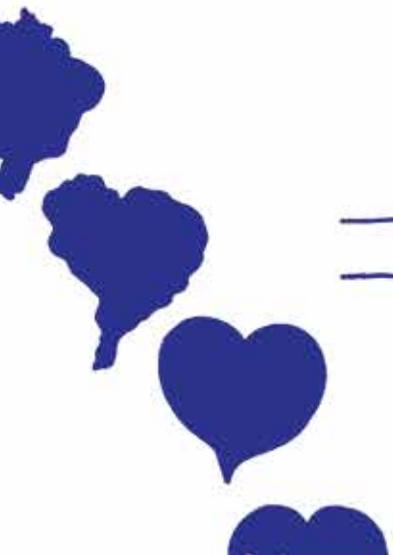
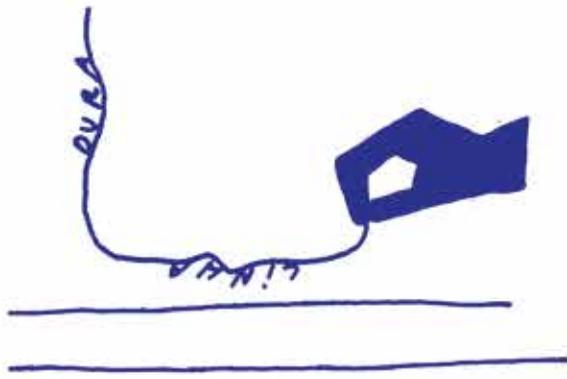
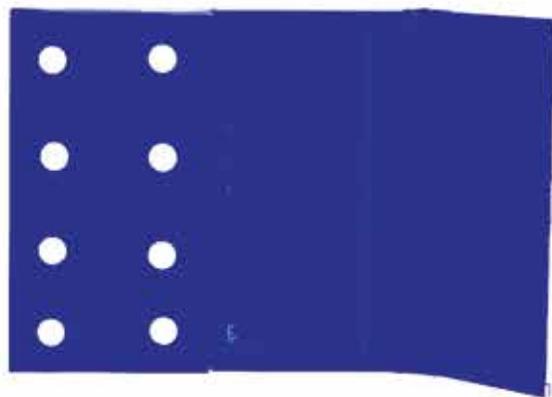
N O P Q  
 EMPURRA RECLAMA DEGUSTA BELISCA  
 R S T U  
 LAMBE COSPE ACEITA COCHILA  
 V X Z  
 ENGULHA PROVOCA VOMITA



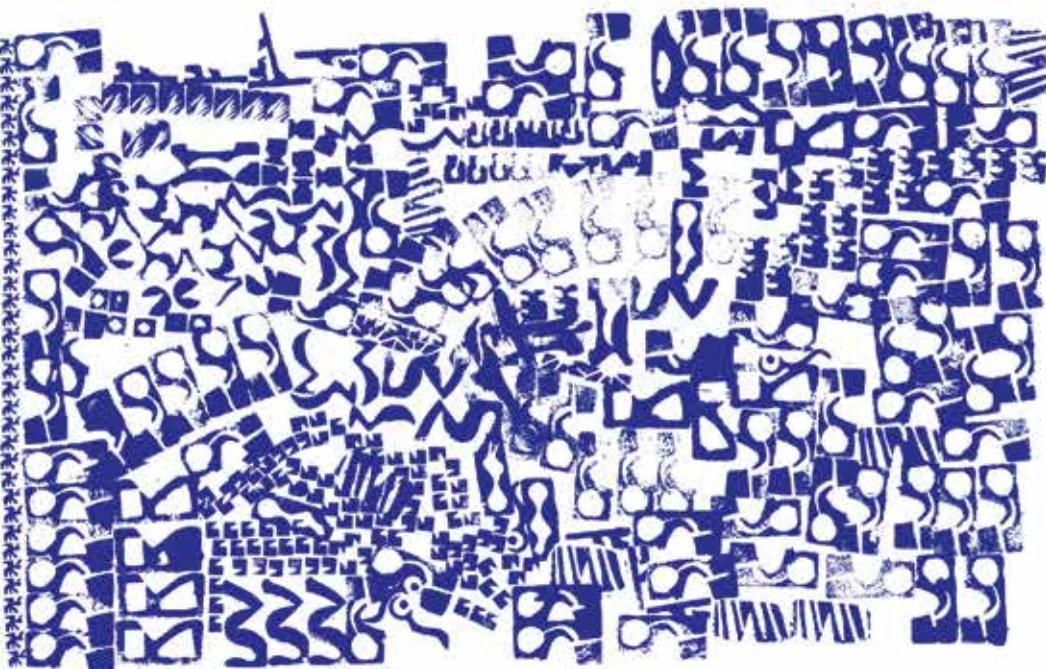
...nio de ALGUEIRA em  
 Monte Mayor  
 gente asilo em  
 ...bilidade de  
 ...za Vossa Excelencia  
 quanto ao ASILO  
 Respeitosamente,  
 A ARTE  
 (Two crabs logo)  
 ...STKUNSTKUNST



Fora da Paisagem  
 TANNRINEIRA VILLAGE  
 Dia 16  
 21 horas  
 Teatro do Parque  
 Dia 16  
 21 horas  
 TANNRINEIRA VILLAGE  
 Fora da Paisagem



RECIFE - PE - BRASIL  
 NOME DO AGENTE DANIEL SANTIAGO  
 NOME AGENTE DANIEL SANTIAGO  
 TITULO AGENTE DANIEL SANTIAGO  
 CREAM-CRACKER  
 TONICA  
 ARTE PASTAL  
 OBRIGADO POR ESTE  
 0,11 x 0,12  
 100,00-  
 SALOMACONAL DE ARTES  
 Nº de recibo 02006  
 INJESTICA



Aniki Bobo  
de Alberto Magalhães  
com texto de  
Júlio César de Melo Neto  
e ilustrações  
de  
Aníbal  
Reis  
1964



5



BRUSCKY &  
SANTIAGO

# VACINA CONTRA TEDIO

CASA DA CULTURA - RECIFE



habitações

feuille  
idée de  
l'arbre



l'eau



construções  
au bord de l'eau



MUSEU DE ARTE DO RIO



INSTITUTO  
**ODEON**

# PE: **EXPER**

Pernambuco Experimental  
Clarissa Diniz (org.)



MUSEU DE ARTE DO RIO

INCENTIVO AO CATÁLOGO PERNAMBUCO EXPERIMENTAL



Secretaria  
de Cultura



PARCEIROS DO MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



GRUPOGLOBO



PATROCÍNIO MASTER

APOIO



GESTÃO



REALIZAÇÃO

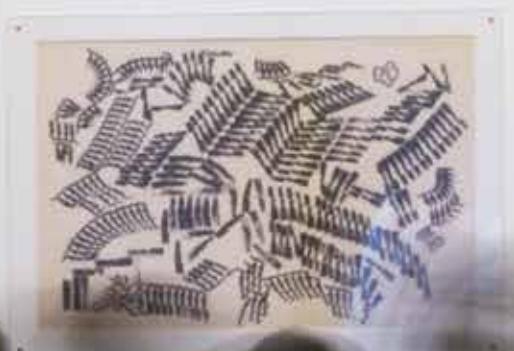
Ministério da  
Cultura

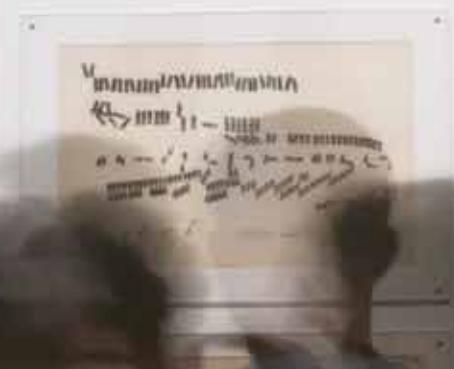
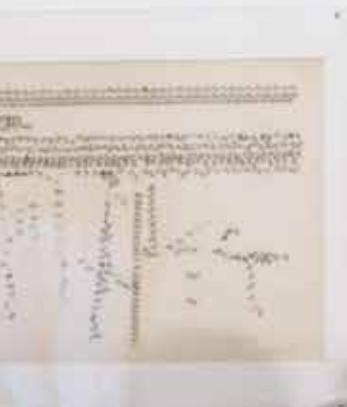




POST-CUBA

El arte cubano de los años sesenta y setenta es un fenómeno complejo y multifacético que surge como consecuencia de la revolución cubana y el exilio. Este período se caracteriza por la búsqueda de nuevas formas de expresión y la ruptura con los cánones establecidos. Los artistas exploran temas como la identidad, la memoria y la crítica social, utilizando técnicas mixtas y lenguajes visuales innovadores. La influencia del cubismo sigue siendo relevante, pero se reinterpreta en un contexto contemporáneo. Este movimiento artístico refleja la tensión entre la tradición y la modernidad, así como el impacto de la revolución en la cultura cubana.







**PERNAMBUCO EXPERIMENTAL**  
**EXPERIMENTAL PERNAMBUCO**

Clarissa Diniz (org.)



9	<b>APRESENTAÇÃO</b>	Carlos Gradim
14	<b>PERNAMBUCO EXPERIMENTAL</b>	Clarissa Diniz
124	<b>UMA POÉTICA DE SINAIS (O OUTRO MAPA DA IMPUREZA)</b>	Adolfo Montejo Navas
156	<b>RECIFE COMO CENTRO DO MUNDO: REPENSANDO O REGIONALISMO ATRAVÉS DAS PERFORMANCES DE LONGA DISTÂNCIA DA REDE DE ARTE POSTAL</b>	Zanna Gilbert
186	<b>QUER MESMO SABER? I</b>	José Cláudio
204	<b>QUER MESMO SABER? II</b>	José Cláudio
210	<b>ESCREVIVENDO AO MAR DE A PARA Z</b>	Jomard Muniz de Britto
212	<b>BIOGRAFIAS DOS AUTORES</b>	
214	<b>VERSÃO EM INGLÊS [ENGLISH VERSION]</b>	

O Museu de Arte do Rio apresentou *Pernambuco Experimental (PE:EXP)*, um recorte da arte produzida em Pernambuco entre 1900 e 1980. Com curadoria de Clarissa Diniz, *PE:EXP* abordou alguns dos debates centrais dessa época. A um só tempo, evidenciou as singularidades do contexto pernambucano e apontou diálogos com a produção cultural de outras partes do Brasil e do mundo.

O esforço geográfico de curadoria implantado por Paulo Herkenhoff para os programas de acervo e de exposições do MAR é um mapeamento da arte contemporânea brasileira. Desde sua abertura em março de 2011, o MAR reuniu pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, livros de artista, vídeos, filmes, poesia visual, arte em xerox e outras peças de 15 artistas, de Vicente do Rego Monteiro a Lula Cardoso Ayres. Adensadas no universo denominado por Herkenhoff *Pernambuco Experimental*, compõem sua trilogia formada ainda por *Pernambuco Moderno* (co-curada por ele em 2006), e *Pernambuco Contemporâneo*. Depois de propor o módulo experimental ao MAR, confiou-o a Clarissa Diniz.

A exposição convocou obras, artistas e movimentos surgidos em Pernambuco para, em sua intensidade experimental, adensar a construção coletiva dos modos de existir, pensar e criar. Provocou as sempre insuficientes circunscrições da história da arte, ativando a responsabilidade das instituições de pesquisa e seus públicos no contínuo esforço de pensar além das fronteiras imediatas. Por meio do encontro de individualidades, diferenças, invisibilidades, estereótipos e marginalidades, *Pernambuco Experimental* lançou luz sobre outros projetos de modernidade, ideias de país, experiências de arte e conformações sensíveis. Trata-se, assim, de uma mostra que reagiu criativa e criticamente às zonas de conforto da cultura – esforço continuado com o qual se compromete o Museu de Arte do Rio.

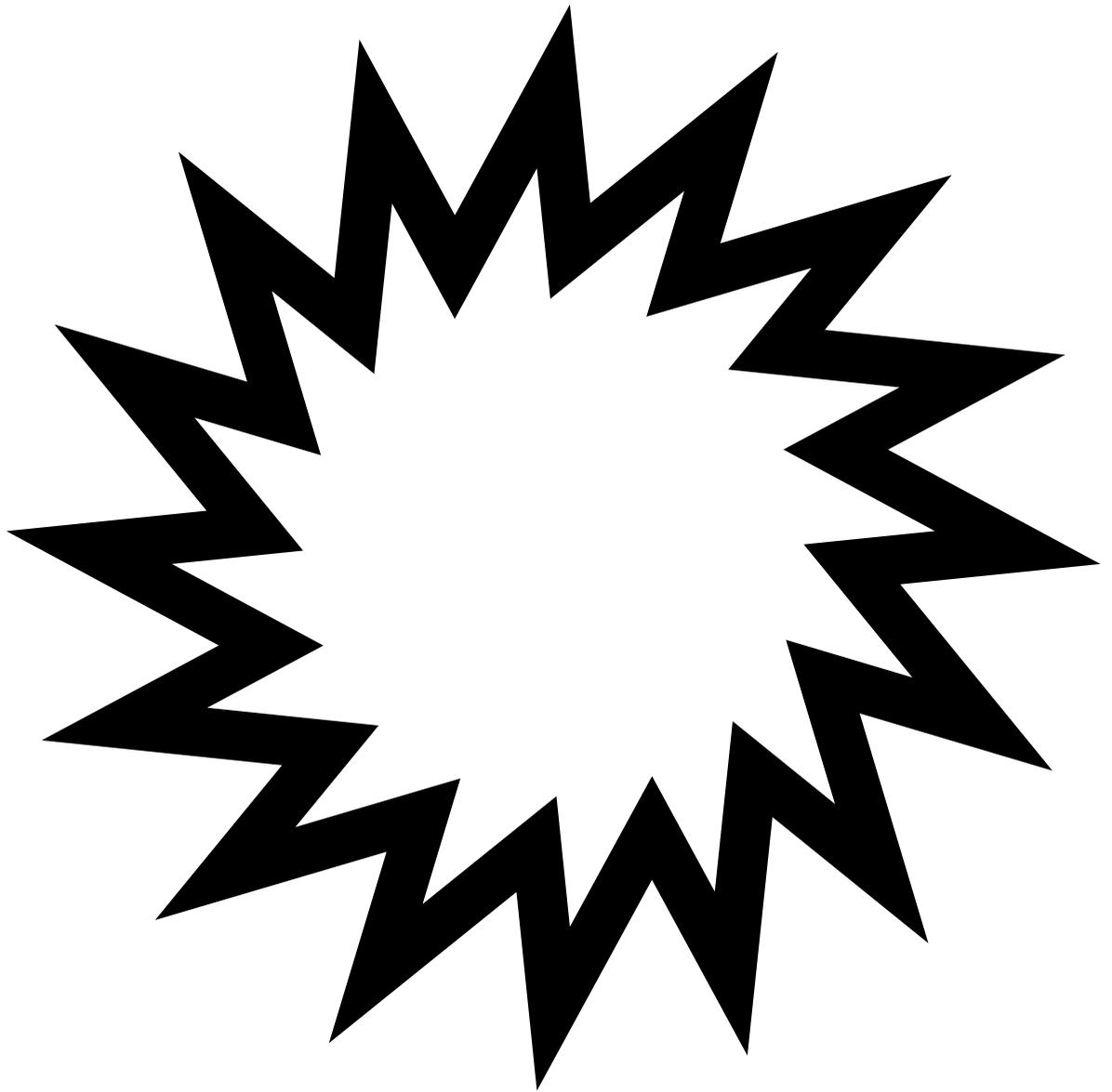
Das 470 obras exibidas em *PE:EXP*, 160 já foram incorporadas à Coleção MAR. O acervo pernambucano provém de generosas doações de artistas e famílias, bem como dos Fundos Z, Fundo Orlando Nobrega e Fundação Roberto Marinho.

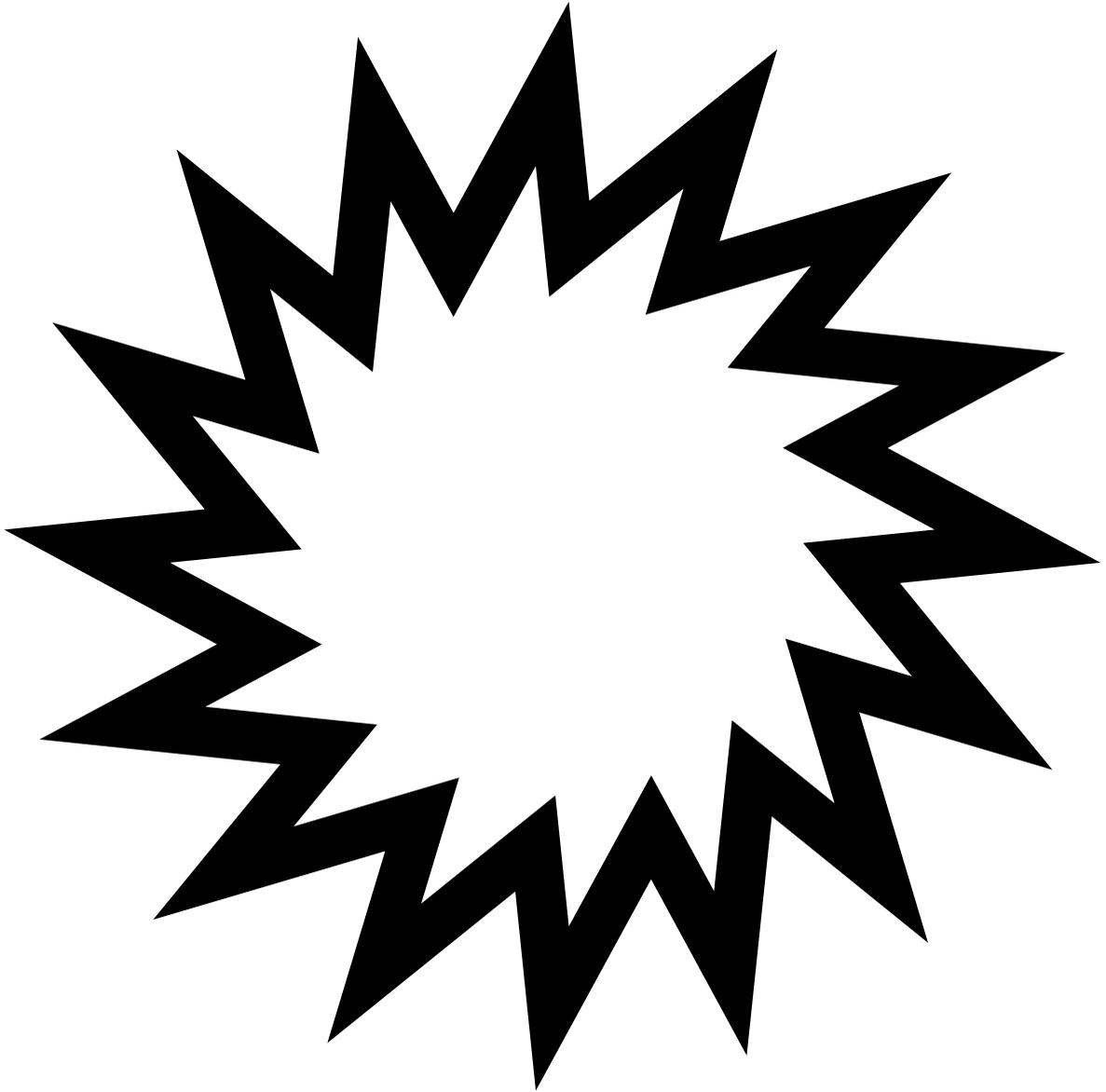
Articuladas às mostras, as prioridades do MAR contemplaram, até o momento, a região Norte (o Fundo Amazônico do museu, com 500 itens), o Nordeste (iniciado em torno de Pernambuco), o Centro-Oeste (tendo como ponto de partida os 50 itens do Grupo Empreza, de Goiás) e a cidade de São Paulo (o conjunto de objetos de 16 coletivos voltados para intervenções urbanas, problemas de moradia e violência social na cidade formado pelo Fundo Criatividade Coletiva/Doação FUNARTE).

A riqueza do trajeto de *Pernambuco Experimental* no museu desdobrou-se numa programação de educação centrada na ideia de experimentação educacional e resultou na mostra subsequente, *Experimentando Pernambuco Experimental*, em que atividades criadas ao longo de *PE:EXP* ganharam protagonismo e configuraram um novo recorte curatorial, trabalho conjunto das gerências de conteúdo e educação do MAR. A partir da mostra organizou-se também um show de músicos das bandas dos anos 1970 que integraram *PE:EXP*. Realizado no último fim de semana da mostra como parte das festividades de comemoração do primeiro ano do MAR, foi um momento singular de reunião desses artistas, de ativação de sua história e obra no contexto do Rio de Janeiro e diante de um público jovem.

Este catálogo organizado por Clarissa Diniz é o terceiro título do MAR publicado em 2014, ao lado de *Pororoca – A Amazônia no MAR* e *Largo do Paço*, a generosa doação do Fundo Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva. É com grande contentamento que o apresentamos no lastro de um programa editorial que constrói histórias transversais a partir de contínuo exercício dialógico entre exposição e catálogo. Reunindo textos inéditos de Clarissa Diniz, Adolfo Montejo Navas, José Cláudio, Zanna Gilbert e Jomard Muniz de Britto, e com patrocínio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), esta publicação pretende ser uma referência para admiradores e pesquisadores da experimentação que, surgida em Pernambuco, transborda e contribui largamente para toda a cultura do Brasil e do mundo. O Museu de Arte do Rio agradece a todos que tornaram este projeto possível.

CARLOS GRADIM  
Diretor-presidente do Instituto Odeon – MAR







## PERNAMBUCO EXPERIMENTAL

Clarissa Diniz

Na contramão da intenção de rotular a arte produzida a partir de Pernambuco, o que se quer com *Pernambuco Experimental* é discutir a potência de invenção e revulsão da prática artística, aquilo que poderíamos denominar como caráter experimental: capaz de “confundir o estabelecido e estabelecer diferenças”,<sup>1</sup> nas palavras de Jomard Muniz de Britto. Articulando obras, artistas, debates, iniciativas e episódios diversos, é essa a intensidade experimental que se apresenta, sublinhando questões gerais que atravessaram o período de 1900 a 1980, recorte abarcado pela exposição.

1. Jomard Muniz de Britto em *O que fazer da crítica cultural?* (1979). Originalmente publicado em BRITTO, Jomard Muniz; LEMOS, Sérgio. *Inventário de um feudalismo cultural*. Recife: Gráfica Nordeste, 1979.

A despeito de ser eminentemente conhecido pela produção contemporânea dos anos 1990 e 2000, Pernambuco viveu décadas de efervescência experimental ao longo do século anterior, quando os desdobramentos modernos se ampliavam e constituíam o fértil terreno que se intensificou, por exemplo, com o manguebeat. *Pernambuco Experimental* aborda esses momentos, em que são construídos projetos de modernidade, investigadas as radicalidades da forma, experimentados novos meios, inventados outros corpos, vivenciados processos colaborativos de criação, sociabilidade e circulação da arte, bem como constantemente recriadas suas estratégias críticas, de resistência e de atuação social e política.

Mais do que a afirmação de certas posições ou estratégias, é sobremaneira a constante reinvenção – transformações e conflitos – da linguagem que nos interessa: a exposição é uma aposta na força movediça que desenlaça a arte de determinantes ou identidades regionais. Afinal, se para um artista como José Cláudio, “arte não é produto agrícola”, “não vem com a farinha que a gente come ou com o sangue que a gente tem”,<sup>2</sup> também para Jomard Muniz de Britto e Daniel Santiago trata-se de uma experiência abissal que se expande para além de seu local de origem: “o Brasil é meu abismo”.

2. José Cláudio em *Não há Nordeste* (1961). Publicado em *Diário da Noite*. Recife, 13 jun. 1961.

3. Jomard Muniz de Britto em *O que fazer da crítica cultural?* (1979). Originalmente publicado em BRITTO, Jomard Muniz; LEMOS, Sérgio. *Inventário de um feudalismo cultural*. Recife: Gráfica Nordeste, 1979.

4. Cf. Gilberto Freyre. *Casa-Grande e senzala* (1933).

5. Cf. Gilberto Freyre. *Um pintor brasileiro fixado em Paris*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1962.

6. “Quando Cícero Dias fez uma exposição em Jundiá, na Escada, ele queria precisamente varar essa crosta de prejuízos dos homens cultos da capital, para atingir a instintividade popular de modesta aglomeração da roça, afastada das pugnas e deformações ideológicas ou intelectuais dos grandes centros. É fato conhecido que um jovem vaqueiro ou pastor analfabeto, mas dotado de sensibilidade plástica inconsciente, pode sentir melhor um quadro moderno que um estudante culto de qualquer das nossas faculdades superiores. Eis o que os letrados tanto costumam compreender.”  
PEDROSA, Mário.  
*Pernambuco, Cícero Dias e Paris*. Revista *Região*. Recife, dez. 1948.

**Arte abismática e libertária, mas não sem “contextura – entre a diferença pela raiz e o envolvimento pelo con-texto”.<sup>3</sup> Nesse sentido, *Pernambuco Experimental* também enfrenta os estereótipos e lugares-comuns que pela arte são imaginados ao longo do tempo, por vezes alimentando, ainda que colateralmente, concepções conservadoras de sociedade. É no atrito libidinal e dissensual com o contexto que se adensa, afinal, o caráter friccional da criação – motivo e problema basilar desta exposição. \***

**Poucos artistas têm uma obra tão eloquente em relação às contradições estéticas, sociais e políticas do contexto pernambucano quanto Cícero Dias. Decerto um experimentalista, sua trajetória articula invenção, radicalidade e conservadorismo num “a seu modo” tipicamente freyreano. Se, para Gilberto Freyre, uma vida “a seu modo” seria a encarnação dos “antagonsimos em equilíbrio”<sup>4</sup> – característica por ele sublinhada como defesa de uma história do Brasil como bamba, porém efetiva, negociação entre confraternizações e violências de toda ordem<sup>5</sup> –, para Cícero tampouco seria diferente.**

**Filho da aristocracia canavieira, como tantos jovens da época, nos anos 1920 Cícero Dias deixa Pernambuco para estudar no Rio de Janeiro, onde despontam suas primeiras investigações. Se por um lado significavam ousadia diante do campo artístico ainda timidamente moderno da capital, suas aquarelas e seus desenhos, quando exibidos de volta em Escada, sua terra natal, não pareciam despertar o mesmo choque.<sup>6</sup> Organizadas por Gilberto Freyre, duas exposições (1928 e 1929) de Cícero em Jundiá – seu engenho de nascimento – foram parte dos interesses da dupla (que não mais se desligaria ao longo da vida) pelo universo sensível da cultura do açúcar, ao passo que apresentavam respostas às críticas recebidas pelo artista no Rio e em Recife, dentre as quais a de produzir arte *nonsense*.**



**Cícero Dias e/and Gilberto Freyre**  
Catálogos *II Exposição Cícero Dias na Escada* e *III Exposição Cícero Dias na Escada*, s.d.  
[Catalogs 2nd Cícero Dias Exhibition in Escada and 3rd Exhibition Cícero Dias in Escada, undated], 26 x 16 x 0,5 cm

Coleção [Collection]  
Fundação Gilberto Freyre

**Gilberto Freyre**  
 Gilberto Freyre no  
 Ateliê de Vicente do  
 Rego Monteiro [Gilberto  
 Freyre at Vicente  
 do Rego Monteiro's  
 Studio], 1922

Reprodução de  
 caricatura original  
 de [Reproduction of  
 original caricature of]  
 Gilberto Freyre, 10 x  
 15 cm  
 Coleção [Collection]  
 Fundação Gilberto  
 Freyre



Paris 1922

O diálogo entre ambos assenta-se em 1932, quando o pintor retorna a Pernambuco: “Estaria eu participando de suas ideias?”, pergunta Dias, imaginando que “o notável sociólogo jamais poderia encontrar uma pintura onde as afinidades literárias e sociológicas estivessem tão perto das artes plásticas”.<sup>7</sup> Da interlocução que mantiveram ao longo de toda a vida, surgiram interesses quanto aos modos de relacionar a pintura a seu contexto social, cultural e ambiental: “teria sido Gilberto o primeiro a mostrar-me os verdes que empregava nos quadros? Os verdes dos mares pernambucanos, quando todos os pintores convencionalmente olhavam os mares azuis. Curioso que os pintores copiadores da natureza, ao retratar os verdes, os faziam azuis”.<sup>8</sup>

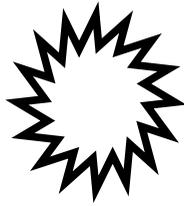
Enquanto Freyre cedo compreendeu, com Dias, que o “nonsense em vez de fim é na verdade um meio: um esforço no sentido de ‘novas formas de expressão da vida’ [...], busca de sua pintura toda ousada de experimentação”,<sup>9</sup> Dias, por sua vez, adotou a relação com sua região natal como parte de suas estratégias estéticas: “Nunca esqueço de levar meus quadros a Escada, na persuasão de que sua valorização cresça em contato com o povo”.<sup>10</sup> Para ambos, o universo plástico e temático da obra de Dias era mais uma continuidade face ao imaginário pernambucano do que uma ruptura com o mesmo, hipótese

7. DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo: Cícero Dias*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 69-70.

8. *Ibidem*, p. 69.

9. FREYRE, Gilberto. Cícero Dias e seu “nonsense”. *Diário da Manhã*. Rio de Janeiro, 7 nov. 1942.

10. DIAS, Cícero. É preciso conduzir a arte à vida cotidiana. Originalmente publicado no *Diário de Pernambuco*, Recife. Posteriormente republicado na revista *Região*. Recife, ago. 1948.



Abelardo da Hora  
Acácio Gil Borsoi  
Alexandre Bérzin  
Aloísio Magalhães  
Arnaldo Tobias  
Ave Sangria  
Benício Dias  
Cícero Dias  
Daniel Santiago  
Débora do Rego Monteiro  
Emílio Cardoso Ayres  
Equipe Bruscky & Santiago  
Flaviola  
Francisco Du Bocage  
Gilberto Freyre  
Ionaldo Cavalcanti  
João Cabral de Melo Neto  
Joaquim Cardozo  
Joaquim do Rego Monteiro  
Jomard Muniz de Britto  
José Cláudio  
Josué de Castro  
Katia Mesel  
Ladjane Bandeira  
Laílson  
Leonhard Frank Duch  
Luiz Nunes  
Lula Cardoso Ayres  
Lula Côrtes  
Manuel Bandeira  
Marconi Notaro  
Montez Magno  
Nelson Ferreira  
Nuvem 33  
O Gráfico Amador  
Paulo Freire  
Paulo Bruscky  
Phetus  
Pierre Verger  
Raul Córdula  
Roberto Burle Marx  
Sílvio Hansen  
Tiago Amorim  
Unhandejara Lisboa  
Vicente do Rego Monteiro  
Vivencial Diversiones  
Wilson Carneiro da Cunha  
Ypiranga Filho



## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

10/10/2013 > 30/03/2014

A exposição foi uma realização da equipe do Museu de Arte do Rio - MAR, com a colaboração de *The exhibition was a project of the Museu de Arte do Rio - MAR's staff with the collaboration of*

Curadoria *Curatorship*  
CLARISSA DINIZ

Consultoria *Advice*  
PAULO HERKENHOFF

Coordenação de produção  
*Production coordination*  
BEBEL KASTRUP

Produção *Production*  
JANAÍSA CARDOSO (PE)  
JULIANA NOTARI (RJ)  
YASMINE SEFRAOUI (RJ)

Pesquisa *Research*  
LORENA TAULLA

Identidade visual *Visual identity*  
RAUL LUNA

Expografia *Expography*  
BARTIRA GHOUBAR

Museologia *Museology*  
DULCINEIA PAZ ROCHA (SP)  
HELOISA BIANCALANA (SP)  
PÉRSIDE OMENA (PE)  
SUELY DESCHERMAYER (PR)  
SUZANA OMENA (PE)  
VALÉRIA GARCIA SELLANES (RJ)  
VIVIANE SILVEIRA TEIXEIRA (RJ)

Coordenação de montagem  
*Set up coordination*  
JORGE PINHEIRO

Montagem *Set up*  
CARLOS ALBERTO GOULART DA SILVA  
JOSÉ ROBERTO DA SILVA  
VALDECI DA SILVA

Museografia *Museography*  
CAMUFLAGEM

Automação *Automation*  
32 BITS

Projeto de Iluminação *Lightning project*  
ARTIMANHA - JULIO KATONA

Molduras *Frames*  
GLATT MOLDURAS

Edição e revisão de textos  
*Edition and Proofreading*  
CIÇA CORRÊA

Tradução *Translation*  
VÂK TRADUÇÕES - RENATO REZENDE

Making of  
LUIZ GUILHERME GUERREIRO

Plotagem *Plotting*  
PROFISINAL

Fotografia e digitalização de imagens  
*Photography and image digitalization*  
BRENO LAPROVÍTERA

Logística de transporte  
*Transportation logistics*  
AL CONSULTANCY

Transporte *Transportation*  
ALVES TEGAM  
ART3 LOG

Seguro *Insurance*  
AFFINITÉ

COLECCIONADORES E ACERVOS  
*Collectors and collections*  
Almir de Oliveira  
Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano  
Biblioteca Brasileira Guita e [and] José Mindlin  
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco  
Bolsa de Arte  
Camilla e [and] Eduardo Barella  
Carlos Augusto Lira  
Carlos Carvalho  
Celso Marconi  
Clarice e [and] Solange Magalhães  
Coleção Roberto Marinho  
Daniel Santiago  
Flaviola  
Fundação Gilberto Freyre  
Fundação Joaquim Nabuco  
Fundação Pierre Verger  
Fundação Roberto Marinho  
Galeria Nara Roesler  
Galeria Pilar  
Galeria Simões de Assis  
Geneviève e [and] Jean Boghici  
Instituto Cultural Ladjane Bandeira  
Instituto Ricardo Brennand  
Ivo Pitanguy  
João Souza Leite  
Jomard Muniz de Britto  
Jones Bergamin  
José Cláudio  
Katia Mesel  
Lailson  
Lúcia Santos  
Luis Antonio Nabuco de Almeida Braga

Luiz Gonzaga Cardoso Ayres Filho  
Lula Wanderley  
Marcos Falcão  
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga  
Marta e [and] Paulo Kuczynski  
Max Perlingeiro  
Montez Magno  
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP)  
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Mamam)  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)  
Paulo Bruscky  
Rafael Rodrigues e [and] Joana de Paula Soares Iannibelli Hu  
Raul Córdula  
Roberta Borsoi  
Rodrigo Braga  
Secretaria da Fazenda de Pernambuco  
Sergio e [and] Hecilda Fadel  
Sílvio Hansen  
Thomaz Lobo  
Tiago Amorim  
Tiago Araripe  
Ypiranga Filho

## AGRADECIMENTOS *Acknowledgments*

Amauri Cavalcanti  
Amélia Córdula  
Amim Stepple  
Aruza de Holanda Cavalcanti  
Avir Shamaim  
Bárbara Collier  
Beth da Matta  
Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand  
Carlos Carvalho  
Cátia Louredo  
Cláudia Calaça  
Cristiane Mabel Medeiros  
Cristina Gaio  
Daniel Maranhão  
Daniel Roesler  
Elísio Yamada  
Fátima Noronha  
Fernando Cardoso  
Filipe Coimbra  
Gilberto Chateaubriand  
Gina Ferreira  
Gustavo Neves  
Hebe Gurgel Cavalcanti  
Hélio Rozenblit  
Henrique Miziara  
Hermano Moura  
Hugo Bianco  
Jamille Barbosa  
João Florentino  
Joel Coelho  
Juany Nunes  
Leonardo de Siqueira  
Leonel Kaz  
Luiz Camillo Osório  
Lydia de Santis  
Maira Braga  
Marcelo Campos

Marcia Lira  
Márcia Müller  
Marco Polo Guimarães  
Maria Clara Rodrigues  
Marília Bovo Lopes  
Marta Mestre  
Myriam Barros  
Nair de Paula Soares  
Nara Galvão  
Nara Roesler  
Paulo Rafael  
Paulo Roberto Santi  
Renata Casatti  
Rita de Cassia Araújo  
Roberta Guedes Alcoforado  
Roberta Rodrigues  
Rodrigo Cantarelli  
Roseana Diniz  
Tadeu Chiarelli  
Tiago Araripe  
Verônica Cavalcante  
Virginia Kastrup  
Waldir Simões de Assis  
Yuri Bruscky  
Zanna Gilbert

## CATÁLOGO CATALOG

Edição *Edition*  
MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR  
INSTITUTO ODEON

Organização *Organization*  
CLARISSA DINIZ

Gerencia de comunicação  
*Communications management*  
HANNAH DRUMOND

Edição de conteúdos e produção editorial  
*Content edition and editorial production*  
MARCO AURÉLIO FIOCHI  
MARÍLIA PALMEIRA

Produção *Production*  
BARBARA COLLIER

Pesquisa e assistência de produção  
*Research and production assistance*  
LORENA TAULLA

Projeto gráfico *Graphic design*  
RAUL LUNA

Textos *Texts*  
ADOLFO MONTEJO NAVAS  
CARLOS GRADIM  
CLARISSA DINIZ  
JOMARD MUNIZ DE BRITTO  
JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA  
ZANNA GILBERT

Fotografias *Photographs*  
BRENO LAPROVÍTERA  
CLÓVIS MASSON  
FALCÃO JUNIOR  
LUCIANO OLIVEIRA  
RAFAEL ADORJÁN  
SÉRGIO GUERINI  
THALES LEITE

Versão em inglês *English version*  
PAUL WEBB

Versão em português do texto original  
em inglês de Zanna Gilbert [Portuguese  
version from Zanna Gilbert's English  
original text]:

VÃK Traduções - Renato Rezende

Revisão de textos *Proofreading*  
CIÇA CORRÊA  
KIEL PIMENTA

Impressão *Printing*  
FACFORM

## MUSEU DE ARTE DO RIO

Conselho do MAR  
*MAR Advisory Board*  
MÁRCIO FAINZILIBER  
HUGO BARRETO  
RONALD MUNK  
LUIZ CHRYSOSTOMO  
PEDRO BUARQUE DE HOLLANDA

Conselho do Instituto Odeon  
*Instituto Odeon's Board*  
EDER SÁ ALVES CAMPOS  
AFONSO HENRIQUES BORGES FERREIRA  
EDMUNDO DE NOVAES GOMES  
ELOISA ELENA  
FERNANDO LADEIRA  
MONICA MOREIRA ESTEVES BERNARDI

Diretor-Presidente *President Director*  
CARLOS GRADIM

Diretor Cultural *Cultural Director*  
PAULO HERKENHOFF

Diretor de Projetos e Gestão  
*Director of Projects and Management*  
TIAGO CACIQUE

Diretor Financeiro *Financial Director*  
LUIZ GUIMARÃES

Gerência Administrativo-Operacional  
*Operational-Administrative Management*  
ROBERTA KFURI

Gerência de Comunicação  
*Communications Management*  
HANNAH DRUMOND

Gerência de Conteúdo  
*Content Management*  
CLARISSA DINIZ

Gerência de Educação  
*Education Management*  
JANAINA MELO

Gerência de Produção  
*Production Management*  
DANIEL BRUCH

Gerência de Relações Institucionais  
*Institutional Relations Management*  
CAMILLA CARDOSO

## EQUIPE Staff

Alan Muller, Alex Ferreira, Alexandre da Rocha, Alenrindo Borges, Ana Carolina Ventriglia, Ana Carla Fernandes, Ana Carolina Vigorito, Ana Cristina Rodrigues, Ana Terra Rodrigues, Andrea Barboza, Andreia de Oliveira, Bianca Mandarino, Bruna Azevedo, Bruno Gonzaga, Bruno Kenji Yokoi, Carlos Rogério da Silva, Carolina Delavalli, Cassiana Silva, Cassio Pereira, Catarina de Medeiros, Clara Szarvas, Crislane Rocha, Daniel Braga, Daniel Nogueira, Dayana Carvalho, Débora Leite, Diego da Conceição, Fabiana da Silva, Fabio da Costa, Gabriela Carneiro, Gleyce Heitor, Guilherme Porto, Gustavo Pereira, Helen Rodrigues, Jô Nascimento, Ingrid Boiteux, Ingrid Melo, Irlana Oliveira, Jaqueline Fonseca, Jessica de Mesquita, Josecleiton Amaro, José Russi, Josivan Ferreira, Juan Silva, Julia Baker, Karen Gonçalves, Leandro Martins, Leonardo Alano, Leonardo da Silva, Leonardo Siqueira, Livia Pontes, Ludmila Costa, Marcelo Henrique Silva, Marcello Talone, Marcia Machado, Marcos Meireles, Marcos Pereira, Marcos Ramos, Marcos Vinicius Nunes, Maria Clara Boing, Maria Janaina Mesquita, Mariana Marques, Marília Palmeira, Marissol Sarmento, Marlon das Neves, Mayra Brauer, Melina Almada, Nahama Baldo, Natália Nichols, Nilton Conceição, Pamela Cristina, Pedro Silva, Rachel Cruz, Rachel Orlando, Raniere Dias, Regina Barbosa, Renato Alexandre, Renato Dias, Rita de Cássia, Robnei de Oliveira, Rosinaldo Oliveira, Sabrina Pacheco, Sandra Magalhães, Saullo Vasconcelos, Stella Paiva, Taiana dos Santos, Tamires Lima, Tiago Conceição, Vanda Batista, Vanessa Lima, Victor Ribeiro, Victor Monteiro, Wagner dos Santos, Weverton do Monte, Willian Jardim.

Na época da exposição *Pernambuco Experimental*, integravam também a equipe MAR e trabalharam diretamente em sua realização [During the period of the exhibition *Experimental Pernambuco*, the following former members of staff at MAR worked directly towards its realisation]: Alan Correia, Gabriela Alevato, Luciana Souza, Marco Aurélio Fiochi, Silvio Borges.

Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria de Cultura - Secult /  
Secretaria de Educação - Seduc / CDURP.

O BRAS  
É O ME  
ABISM

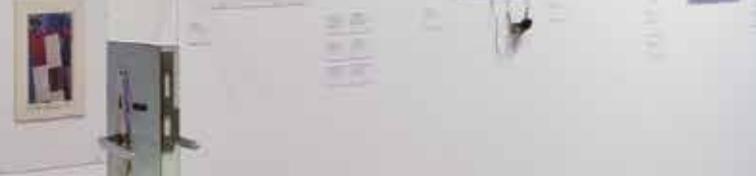
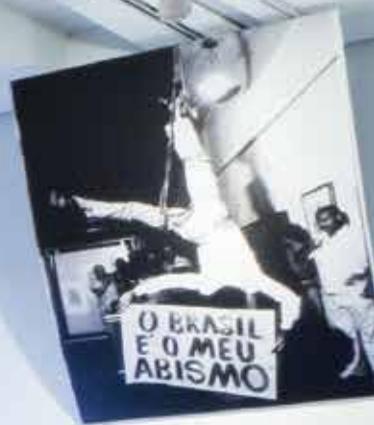


Several small informational cards or labels are mounted on the wall to the left of the monitor.

Several small informational cards or labels are mounted on the wall to the right of the monitor.



SIL  
U  
NO



Vertical text on the wall, possibly a list or index of the artworks.

Small text or labels below the vertical text.



## **COLEÇÃO PERNAMBUCO EXPERIMENTAL PERNAMBUCO EXPERIMENTAL COLLECTION**

Coleção composta a partir da doação dos fundos [Collection formed through the donation of the following funds]

Arquivo Paulo Bruscky, Daniel Santiago, Fundação Roberto Marinho, Jomard Muniz de Britto, José Cláudio, Lula Cardoso Ayres Filho, Maurício Lissovsky, Montez Magno, Orlando Nóbrega, Paulo Bruscky, Paulo Herkenhoff, Raul Córdula, Z

e de doações de [and of the following individuals and organizations] Ariel Aisiks, Bebel Kastrup, CIFO, Luiz Guimarães.

## **ARTISTAS REPRESENTADOS REPRESENTED ARTISTS**

### **ALOÍSIO MAGALHÃES**

Vide página [See page] 49  
Cédula de Cr\$500 (1966)  
Cédula de Cr\$1.000 (Barão do Rio Branco, 1978)  
Cédula de Cr\$5.000 (Castela Branco, 1981)  
Cédula de Cr\$500 (Marechal Deodoro da Fonseca, 1981)

### **LULA CARDOSO AYRES**

Vide páginas [See pages] 29, 35, 57  
Caderno de desenho (s.d. e década de 1960)  
Cartaz do Congresso de Salvação do Nordeste (1955)  
Boi (1945)  
ABC Pilar (1940)  
Índias (1940)  
Mãe e Filho (1940)  
Quando Dorme uma Consciência Tranquila (1922)  
Ele: Que Vais Tocar? (1922)  
Bahia! Terra do Meu Samba (s.d.)  
Interior de Sobrado Patriarcal Urbano (s.d.)

### **EMILIO CARDOSO AYRES**

Vide páginas [See pages] 24-25

### **DANIEL SANTIAGO**

Vide páginas [See pages] 30, 51, 132, 134, 144, 151, 152, 170  
Alfabeto Colorido (1988)  
Cartaz de Cabeça para Baixo (1982)  
Mingau Maizena #2 (1978)

### **VICENTE DO REGO MONTEIRO**

Vide página [See page] 38  
Cartomancie (2ª edição, 1999)

### **RAUL CÓRDULA**

Vide páginas [See pages] 110, 172  
Sem título (1965)  
Edson Luiz – Martírio no Calabouço (1968)  
Série O País da Saudade (vide páginas 45, 102, 120, 149). Também integram a série obras de Falves da Silva, Maurício Silva, Genilson Soares, Chico Pereira, E.Z., Alex Flemming, Diva Buss,

Assis Ângelo, Fredrico, Katia Bento, Laurindo, Carlos Caetano, Cláudia Martignago, Gastão de Magalhães, Vagner Dante Veloni, Anna Carolina, Maria da Piedade de Moura, Arlindo Kaibert, L.C.N., Jussara Almeida, Sócios na Fantasia, Ramon, J.B.L., Aussí, M. Lila, H.G.O., Marconi Edson, Valdir dos Santos, Chico Dantas, Leonhard Frank Duch, Bené Fonteles, Lauro Monteiro, Paulo Rô, Romildo Vallones, A. R. Condé, Sérgio Pinheiro, J. Medeiros, Brandão, Alba Liberato, Olímpio Pinheiro, dentre outros.

### **JOMARD MUNIZ DE BRITTO**

Vide páginas [See pages] 46, 116, 131  
Alto Nível Baixo (1977)  
Esses Moços, Pobres Moços (1975)  
Olho Neles (1982)  
Toques (1975)  
Uma Experiência Didática de Jomard Muniz de Britto (1974)  
Vivencial I (1974)

### **JOSÉ CLÁUDIO**

Vide páginas [See pages] 48, 88-89, 196-197  
Os Bichos da Roda (1966)  
Catende (1971)  
Cadernos de Viagem à Amazônia (c. 1975)  
[projeto de aquisição (wishlist)]

### **MONTEZ MAGNO**

Vide páginas [See pages] 55, 74 [projeto de aquisição (wishlist)], 76, 83, 84-85, 114, 115  
Sem título (Da série Barracas do Nordeste, 1985)  
Caixa de Música (2005)  
Sertão (1989)  
Do Áspero ao Suave (2009)  
Olhe (1973) [projeto de aquisição (wishlist)]  
Dodeskaden (1977)  
Série Cidades Imaginárias – Tesserato (1972)  
Série Cidades Imaginárias – Torres (1972)  
Câmara Escura (2002)  
Dentro da Caixa, Cinza (1980)  
Divân de Casa Forte (1992)  
Floemas (1978)  
Livro de Ouro (2006)  
A Véspera Metálica (2005)

### **EQUIPE BRUSCKY & SANTIAGO**

Vide páginas [See pages] 86, 162  
Carta a Walter Zanini (documentação de obra que integrou a exposição Arte Agora I / Brasil 70-75 (MAM-RJ), 1976)  
Carta aos artistas (documentação de obra que integrou a exposição Arte Agora I / Brasil 70-75 (MAM-RJ), 1976)

### **PAULO BRUSCKY**

Vide páginas [See pages] 97, 98, 114, 119, 140, 165, 173  
Documentação de visita de Hélio Oiticica ao Recife (1972)  
Arte/Pare (1973)  
Artexpocorponte (1971)  
Composições no Fio – Partituras Mutantes (1979)  
Xeroxperformance (1980)  
Disco de artista (1982)  
Alimento, Gente, Fome (1970)  
Dedo (1978)  
Meu Cérebro Desenha Assim #2 (2009)

Greve (1989)  
Genotexto (1982)  
Metamorfome (s. d.)

### **SILVIO HANSEN**

Vide páginas [See pages] 117, 118  
Suplício de uma Saudade (1987)  
Poema Lágrimas (2013)  
Os Comedores de Batatas (1987)

### **O GRÁFICO AMADOR**

Vide página [See page] 127  
Dez Sonetos Sem Matéria (1960), de Sebastião Uchôa Leite  
Gesta e Outros Poemas (1960), de Jorge Wanderley  
As Conversações Noturnas (1954), de José Laurênio de Melo  
Macaco Branco: Fortuna e Pena desse Personagem no Reino do Futebol, Narradas por Gastão de Holanda, 1955.  
Memórias do Boi Serapião (1955), de Carlos Pena Filho  
Mãe da Lua (1956), de José de Moraes Filho  
Ode (1955), de Ariano Suassuna  
Revista do Gráfico Amador n. 2 (1961)  
Rumeur et Vision, 12 poemas de Baudelaire, Mallarmé, Verlaine e Rimbaud (1957)  
Volante 1 - Receita de Mulher (1957), de Vinicius de Moraes  
Volante 3 - Pergunta (1958), de José Laurênio de Melo  
Azulejos Holandeses do Convento de Santo Antônio do Recife (1959), de João M. dos Santos Simões

### **KÁTIA MESEL**

Vide páginas [See pages] 138-139  
Folhas (1984)  
O Livro (1970)  
Rarucorp (déc. 1970)  
[projeto de aquisição (wishlist)]

### **LEONHARD FRANK DUCH**

Vide página [See page] 166

### **UNHANDEIJARA LISBOA**

Vide página [See page] 170  
Furo (1979)

## TÍTULOS ANTERIORES DO MUSEU DE ARTE DO RIO

### Rio de Imagens : Uma paisagem em construção

Publicado por ocasião da inauguração do Museu de Arte do Rio, o catálogo apresenta imagens da coleção em formação e inclui textos de Paulo Herkenhoff, Carlos Martins e Rafael Cardoso. (Organização de Paulo Herkenhoff, português, 200 p.).

### O Largo do Paço

Textos de Pedro Vasquez e Ruy Souza e Silva apresentam 24 obras de fotografia documental e gravura que integraram a mostra *Largo do Paço*, precioso conjunto de imagens da Praça XV doado ao MAR por Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva. (Edição de Ruy Souza e Silva, português e inglês, 64 p.).

### Pororoca: A Amazônia no MAR

A partir de exposição homônima curada por Paulo Herkenhoff no Museu de Arte do Rio, o catálogo constitui-se numa documentação reflexiva dos mais de 450 itens que integram o Fundo Amazônico da Coleção MAR. Textos de Armando Queiroz, Adriano Pedrosa, Claudia Andujar, João de Jesus Paes Loureiro, entre outros. (Organização de Paulo Herkenhoff, português, 488 p.).

#### Ficha catalográfica

P452

Pernambuco experimental / [organização] : Clarissa Diniz. - Rio de Janeiro : Instituto Odeon, 2014. 250 p. : il.color. ; 20 x 24,5 cm

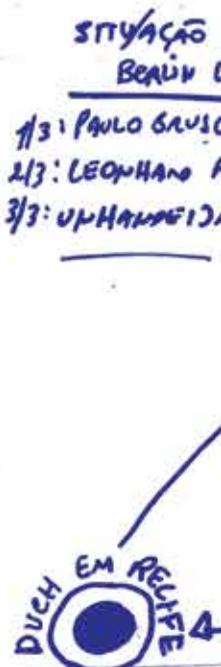
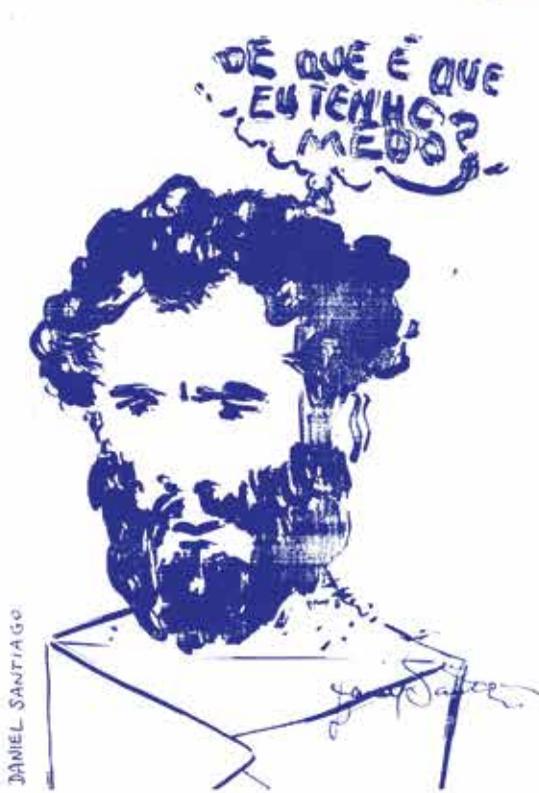
Catálogo de exposição realizada no Museu de Arte do Rio no período de 10 de dezembro de 2013 a 30 de março de 2014. Inclui bibliografia e índice. ISBN 978-85-68880-00-5

1. Arte - Brasil - Exposições. 2. Artes visuais. 3. Experimentalismo. 4. Pernambuco - 1900-1980. I. Diniz, Clarissa. II. Museu de Arte do Rio. III. Título

CDD 709.81  
CDU 7(813.4)

Índice para catálogo sistemático:  
Arte brasileira - 709.81

Catálogo na publicação:  
Bibliotecária: Andréa da Silva Barboza - CRB7/6354



Este livro foi composto em Futura Standard, Letter Gothic e Sofia Pro, impresso pela gráfica Facform, sobre papel Couché 125gr para o Instituto Odeon - Museu de Arte do Rio.

